

SÍNTESE DO ROMANCE *DOM CASMURRO*, DE MACHADO DE ASSIS

QUANTO AO ESTILO DE MACHADO DE ASSIS

- Manteve-se fiel às suas convicções estilísticas, (sem concessões ao gosto fácil do romance naturalista): equilíbrio, clareza, simplicidade, harmonia, correção, agudeza, concisão, acabamento;
- Afastava-se da literatura de consumo imediato; poucas tiragens;
- **Leitor incluso** (quase sempre o destinatário): conversa com ele como se fosse um personagem do romance invocado pelo narrador como forma de dinamizar o texto através da simulação do diálogo (dialogismo).
- “*Não faça isso, querida*”, em que o narrador promete mudar o rumo da história, pois a leitora não estava gostando.
- Obra aberta: sem conclusão explícita e definida.

ELEMENTOS COMPOSITORES MAIS IMPORTANTES EM *DOM CASMURRO*

O modo narrativo do romance:

- É uma pseudoautobiografia, pois tal personagem é fictícia;
- Também pode ser entendido como uma auto-análise de Bento Santiago;
- Livro lembra uma peça teatral (entra e sai de personagens, diálogos curtos e breves.). Mas é uma peça na qual se incorporam o trabalho dos bastidores.

Foco narrativo (ponto de vista)

- Protagonista e narrador. Fala dos outros como condição para falar de si mesmo;
- Procura entender o perfil da própria esposa para entender-se;
- **Perfil feminino:** José de Alencar assim denominou os romances que procuravam delinear caracteres de mulheres complicadas ou com problemas psicológicos. **Diferença:** nesse caso, o perfil é traçado pelo próprio marido. Vem daí que a ambigüidade dessa poderosa personagem machadiana dependa da maneira emocionada com que o marido a vê.

A acusação de Bentinho

- Só conviveu com duas mulheres: sua mãe e Capitu e é dominado por elas;
- Morte de D. Glória: ele preocupa-se em divulgar a imagem querida dela. Lápide (uma santa);
- Capitu: procura o tempo todo mostrar a infidelidade da mesma.

O problema do conhecimento

- Escrever é conhecer-se;
- Impressão: forma de conhecimento (considerar em parte o Impressionismo);
- Além do ciúmes e da traição, *Dom Casmurro* coloca a questão da dúvida entre o que conhecemos das pessoas e o que elas realmente são (era Capitu realmente do jeito que ele a descreveu?)

O narrador problemático

- É daquele tipo de pessoa que sempre afirma o contrário do que sente;
- Sempre apresenta, ou quase sempre, maiores surpresas e incógnitas em sua expressão;
- Através de Bentinho, Machado de Assis:
 1. Mostra um o narrador como um advogado que escreve por motivos psicológicos;
 2. Questiona a noção da verdade absoluta;
 3. Produz um dos mais belos textos da literatura, sobretudo pela capacidade de o livro suportar sempre diferentes e novas interpretações. Por isso obra aberta.

Dramatização do narrador

- Visita de **José Dias** a Bentinho no seminário: primeiro lance de ciúmes de Bentinho. Capítulo “Uma ponta de Iago”.
- **Iago**: personagem da tragédia de Shakespeare, “*Otelo*”. Iago desperta ciúmes infundados em Otelo com relação a sua amada Desdêmona.

Personagens

- *Bentinho*: Bento (nome cristão, abençoado); Santiago (Santo + Iago); a mais complexa; ao mesmo tempo pseudoautor, narrador e personagem. Figura um tanto esquizóide (espírito dividido). Por ser um ser fragmentado, roído pela incerteza, procura ostentar convicção.
- *Capitu*: (vem de Capitólio, templo pagão dos romanos). É uma das personagens mais instigantes da literatura brasileira. Não tem traços físicos, apenas os olhos.
- *Capitu e Bentinho* são personagens esféricas, isto é, os traços psicológicos não são apresentados de uma só vez e quase nunca são descritos fisicamente.
- *Sancha*: é personagem da história, mas depois torna-se apenas leitora, a quem o narrador implora que suspenda a leitura porque o final pode desagradá-la.
- *José Dias* : apresenta ligeira curvatura rumo à esfericidade, mas é personagem típica, de costumes (os traços são fixados pelo aspecto físico, com tendência para a caricatura). José Dias usa constantemente adjetivos no grau superlativo : amaríssimo (amargo).

O procedimento digressivo

- Desvio do fio central da narrativa. Comporta sempre uma reflexão irônica sobre arte, filosofia, política ou sobre o próprio livro que está escrevendo;
- Capítulo 9 “A ópera”;
- Reconstrução da casa de Matacavalos : metáfora da reconstrução da própria vida.

Intertextualidade

- Forma de estabelecer diálogo com outros textos;
- “*Ilíada*”, de Homero (capítulo 125) “Uma comparação”: Príamo, rei de Tróia, teve que beijar a mão de Aquiles, assassino de seu filho Heitor. Bento teve que proferir um discurso à beira da cova do “amante” da mulher.